

Evasão estudantil no curso de licenciatura em química da FECLESC/UECE

Antonio Arnaldo Lopesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

Danusa Mendes Almeidaⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, Ceará, Brasil

Resumo

Este artigo aborda o tema da evasão estudantil no ensino superior e apresenta dados preliminares sobre a evasão no curso de licenciatura em Química da FECLESC/UECE. O objetivo geral consistiu realizar um mapeamento dos tipos e causas da evasão estudantil no referido curso. Foram analisados dados de uma amostra de 11 sujeitos que evadiram, no período entre 2012 e 2020, identificados no sistema de controle acadêmico da Faculdade. Além disso, utilizamos como instrumental de coleta de dados um formulário elaborado por intermédio da plataforma Google Forms e o contato com os sujeitos se deu por meio das redes sociais. Os resultados preliminares já demonstram a diversidade de tipos e causas da evasão no curso pesquisado, indicando uma tendência para falta de identificação com o curso e com a profissão ser a principal causa. Não obstante, por tratar-se ainda de 8% da amostra total, não podemos considerar esse dado como definitivo.

Palavras-chave: Evasão Estudantil. Licenciatura em Química. Ensino Superior. FECLESC.

Student avoidance in the graduate course in chemistry at FECLESC/UECE

Abstract

This article addresses the topic of student dropout in higher education and presents preliminary data on dropout in the degree course in Chemistry at FECLESC/UECE. The general objective was to carry out a mapping of the types and causes of student dropout in that course. Data from a sample of 11 subjects whom dropped out in the period between 2012 and 2020, identified in the academic control system of the Faculty, were analyzed. As a data collection instrument, we used a form prepared through the Google Forms platform and contact with the subjects were established through social networks. Preliminary results already demonstrate the diversity of types and causes of dropout in the researched course, indicating a tendency for the lack of identification with the course and the profession to be the main cause. However, as it still represents only 8% of the total sample, we cannot consider this data as an ultimate result.

Keywords: Student Evasion. Chemistry Graduation. University education. FECLESC.

1 Introdução

Este trabalho apresenta como escopo central o fenômeno da evasão no curso de licenciatura em Química da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A investigação integra a pesquisa intitulada *A evasão estudantil no Sertão Central cearense: estudo de caso nos cursos de licenciatura da FECLESC/UECE*, que consiste em um estudo mais amplo e busca ser um instrumento no combate aos índices de evasão estudantil na referida Instituição.

2

O artigo tem como objetivo geral realizar um mapeamento dos tipos e causas da evasão estudantil no curso de Química (FECLESC). Entre os questionamentos suscitados pela pesquisa estão os seguintes: Quais as modalidades de evasão presentes no curso de licenciatura em Química da FECLESC? Quais as causas do abandono, temporário ou definitivo do curso? O resultado desses questionamentos será essencial para fomentar uma política que minimize esses índices.

2 Metodologia

A pesquisa consiste em uma análise qualitativa que como afirma Gil (2008, p. 178), busca obter um sentido mais amplo para os dados coletados. Para investigar os tipos e as causas da evasão no curso de Química (FECLESC), inicialmente, realizamos um levantamento de dados no Controle Acadêmico da Faculdade, com a finalidade de mapear o índice de alunos evadidos, no período de 2012 a 2020, chegando ao total de 137 sujeitos. Após acesso ao quantitativo, elaboramos um formulário, produzido na plataforma *Google Forms*, a ser aplicado com os alunos evadidos, que estão sendo localizados por intermédio das redes sociais, tais como, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, além de informações junto aos discentes das turmas desses sujeitos.

De modo a garantir o anonimato dos sujeitos, foi elaborado um código que consiste na junção da letra “S” (inicial da palavra sujeito) e um número (definido pela ordem de devolução do questionário). Os dados aqui analisados são preliminares, uma vez que não foi encerrada a fase de aplicação do instrumental. Trabalhamos

com uma amostra parcial de 11 sujeitos, o que corresponde a um percentual de 8%, da amostra total. A despeito da amostra, ela nos permite tecer algumas análises.

Como embasamento teórico, utilizamos autores de destaque na área, entre eles, Bueno (1993); Fialho e Prestes (2014); Gilioli (2016); Lima e Zago (2018). Também foram de fundamental relevância, sobretudo na elaboração do instrumental, os textos de Barbosa, Almeida e Sousa (2018); Oliveira do Ó, Almeida e Barbosa (2018) e Rolim e Almeida (2021), que apresentam os resultados do estudo sobre a evasão estudantil nos cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras Português da FECLESC/UECE.

3

3 Evasão Estudantil no Ensino Superior: Breves Apontamentos

Para Rolim e Almeida (2021, p. 02) a evasão é “um fenômeno complexo e constante, tanto nos cursos de licenciatura quanto nos bacharelados, sendo um desafio para os pesquisadores na área definir um conceito de evasão”. Dentre as formas de denominar a evasão estudantil, Fialho e Prestes (2014, p. 46 apud ROLIM; ALMEIDA, 2021, p. 5) citam que esse fenômeno é caracterizado pela “interrupção no processo de escolarização do estudante, impossibilitando a conclusão do curso”, uma definição que só analisa uma dimensão do fenômeno.

No estudo sobre o tema, pode-se considerar a relação do aluno com o curso, mas também, outros aspectos, tais como, sua relação com a instituição de ensino e/ou com o sistema educacional durante o processo de desligamento, uma vez que daí podem surgir algumas modalidades de evasão. No caso da presente pesquisa, os tipos de evasão delimitados na investigação foram definidos a partir dos trabalhos de Lima e Zago (2018) e Gilioli (2016), sintetizados na tabela abaixo.

Tabela 01- Definições e modalidades da evasão no ensino superior

MODALIDADE	DEFINIÇÃO
NANOEVASÃO	Permanência no curso, IES e sistema, mas com alguma alteração administrativa.
MICROEVASÃO	Saída do estudante do curso, permanecendo na IES e no sistema.
MESOEVASÃO	Saída do estudante do curso e da IES, mas, permanecendo no sistema.
MACROEVASÃO	Saída do estudante do curso, da IES e do sistema.

Fonte: (GILIOLI, 2016; LIMA; ZAGO, 2018 *apud* MELO; LOPES e ALMEIDA, 2021, p. 04).

Do ponto de vista dos autores, nem sempre um aluno evadido do curso (**microevasão**) e da instituição (**mesoevasão**) estará evadido do sistema. As pesquisas, ao levar em consideração as mudanças de curso e de IES, apresentam a possibilidade de ampliar a análise das causas associadas à evasão estudantil.

A postura ativa do aluno de desligar-se do curso e/ou da instituição e/ou do sistema de ensino superior pode está ligada a diferentes causas, seja de cunho pessoal, social ou econômica, mas também podemos perceber motivos relacionados à própria IES. As modalidades e postura do aluno ao evadir podem traçar esse diagnóstico. Um exemplo seria no caso de uma Mesoevasão, em que o indivíduo, sai da IES de origem, mas ingressa em outra instituição de ensino, no mesmo curso ou em outro.

Nesta perspectiva, pode-se entender que, do ponto de vista do aluno, nem sempre a evasão está atrelada a um sentido negativo. Uma das causas que levam a esse fenômeno, citadas por Bueno (1993, p. 9), e que foi objeto de pesquisa nesse trabalho, são os motivos relacionados à escolha do curso que podem levar a falta de identificação com a carreira a ser seguida, levando em consideração que tal escolha é realizada geralmente por adolescentes de 17 anos ao se inscreverem em exames e vestibulares. Somos, portanto, chamados a refletir sobre o fenômeno da evasão “enquanto centrado na escolha profissional de nossos jovens, envolvido nas possibilidades de um projeto pessoal de vida”, um aspecto que se mostrou evidente na pesquisa sobre o curso de Química (FECLESC), como veremos adiante.

Para a instituição de ensino, a evasão de alunos é sempre prejudicial, levando em consideração o investimento de tempo e recursos. A expansão do ensino superior evidenciou ainda mais essa problemática. O investimento para a ampliação de políticas públicas destinadas ao acesso ao ensino superior não garante a permanência do aluno até a conclusão do curso. Contudo, para a construção de uma política de combate a evasão estudantil é fundamental pesquisas que analisem o fenômeno. A seguir, aborda-se resultados parciais de um estudo sobre a evasão dos alunos do curso de licenciatura em Química da FECLESC/UECE.

4 Evasão estudantil no curso de Licenciatura em Química da FECLESC/UECE

A FECLESC é uma unidade acadêmica da UECE localizada no município de Quixadá, que atualmente conta com 8 cursos de graduação em licenciaturas, sendo eles: Pedagogia, Letras Português, Letras Inglês, Ciências Biológicas, Química, Física, Matemática e História. O estudo que vem analisando o curso de Química tem verificado que são diversos os tipos e as causas da evasão, e no decorrer do tópico serão apresentadas as questões de maior relevância coletadas, com base nos 11 formulários recebidos até o momento da escrita deste texto.

5

No formulário, foram apresentadas aos respondentes 6 categorias para definir os tipos de evasão, delimitadas a partir das análises realizadas de estudos anteriores. As categorias são destacadas na tabela a seguir.

Tabela 02. Tipos de evasão no curso de Química (FECLESC)

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO
1	Abandono definitivo do curso de Química, com mudança para outro curso da FECLESC (MICROEVASÃO)
2	Abandono definitivo do curso, com mudança para outro curso de Química, em outra IES (MESOEVASÃO)
3	Abandono definitivo do curso por solicitação da IES
4	Abandono temporário do curso via trancamento
5	Abandono definitivo da graduação sem adentrar em outra IES (MACROEVASÃO)
6	Abandono do curso de Química e da FECLESC, mas não do sistema de ensino superior (MESOEVASÃO)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre a evasão do curso em análise, apenas as Categorias 1 e 3 não foram citadas. A Categoria 6 (**abandono do curso de Química e da FECLESC, mas não do sistema de ensino superior**) foi citada pela maioria dos respondentes (S1, S4, S7, S8 e S11). Não obstante, verificamos que apenas S4 e S7 estavam matriculados em outra IES.

S5 e S6, citaram a Categoria 2 (**mudança de IES, mas não do curso**)¹, entretanto, apenas S5 informou estar matriculado no curso de licenciatura em Química no campus de Quixadá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Embora a existência de um campus do IFCE em Quixadá só tenha tido impacto na evasão de um sujeito, até o momento do nosso

¹ O campus do IFCE de Quixadá foi fundado em 10 de junho de 2008, tendo já no quadro de seus primeiros cursos, o curso de licenciatura em Química (MELO; SALDANHA, 2020).

levantamento², em virtude da pequena amostra, esse elemento pode vir a ter maior representatividade, sobretudo, considerando a melhor infraestrutura do curso de Química do IFCE (Quixadá), aspecto citado adiante. Dados da pesquisa mostraram que outro sujeito (S4), também estava matriculado no IFCE, campus Baturité, cidade em que residia, porém, em outro curso (gastronomia).

A interiorização das IES federais no estado Ceará, a partir dos anos 2000, pode ter ocasionado aumento da evasão estudantil nos cursos das unidades acadêmicas da UECE, sendo necessário aprofundar os aspectos que explicariam tal fenômeno. Além da infraestrutura, merece ser pesquisada a relação entre a localização do campus do IFCE com a cidade de origem do aluno evadido. Cumpre salientar que, a **dificuldade de deslocamento até a FECLESC**, um dos itens citados no formulário como causa da evasão, teve destaque na resposta de S1, S2, S3 e S10, alunos residentes das cidades de Ibaretama, Capistrano, Aratuba e Pedra Branca, respectivamente. O movimento pendular, que se refere a esse deslocamento, torna-se um fator relevante e que interfere diretamente na rotina e na jornada dos estudantes das IES do Sertão Central cearense.

Em relação à Categoria 4 (**sujeitos que evadiram de forma temporária do curso de Química da FECLESC via trancamento**), esta foi citada por S3 e S9. Já a Categoria 5 (**abandono definitivo da graduação sem adentrar em outra IES**), foi citada por S2 e S10. Diante das respostas dos 11 sujeitos, apenas 3 informaram estarem matriculados em outra IES, quais sejam: **S4** (Gastronomia no IFCE de Baturité); **S5** (Licenciatura em Química no IFCE de Quixadá); e **S7** (Fisioterapia na UNICATÓLICA, Quixadá), ou seja, configurando casos de **MESOEVASÃO**, quando não há a evasão do sistema de ensino superior.

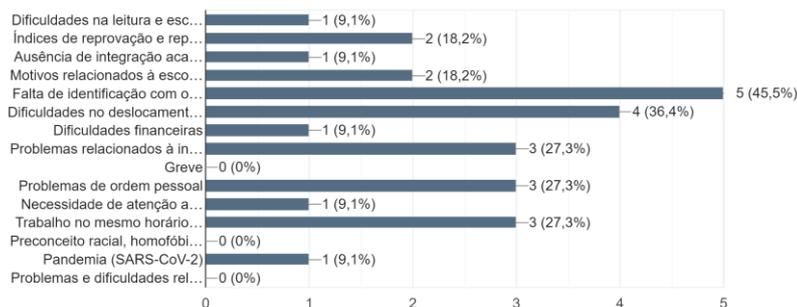
Sobre as causas da evasão, delimitamos 15 categorias, apresentadas na figura abaixo, acompanhada do percentual de cada uma.

Figura 01. Causas da evasão estudantil no curso de Química-FECLESC

² Para 90,9% a existência do campus do IFCE em Quixadá não teve relação com a evasão.

Com base na sua experiência, em qual (quais) categoria (as) você se sente contemplado, no que se refere as causas da sua evasão do Curso de Química da FECLESC? Selecione as categorias abaixo.

11 respostas



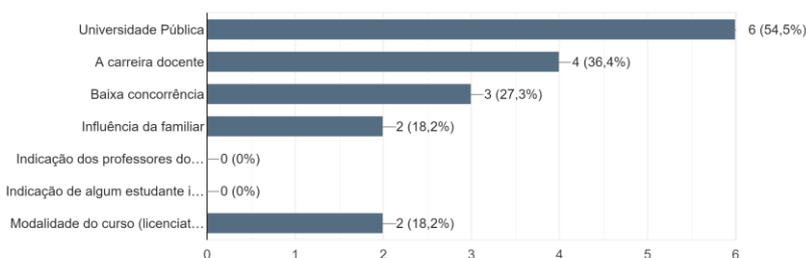
Fonte: Formulário Google Forms.

É importante ressaltar que a pergunta permitia ao respondente marcar mais de uma opção. Dito isso, no conjunto das categorias delimitadas pelo estudo, **a falta de identificação com o curso e com a profissão** (item 5) foi a mais citada pelos participantes (S1, S4, S7, S10 e S11). Bueno (1993) já destacou o descontentamento do aluno com a escolha do curso e profissão como uma das causas da evasão. Tal aspecto, pode estar associado à falta de conhecimento sobre o campo de atuação do curso.

Quando observamos as respostas do formulário, identificamos que, ao serem questionados se **“tiveram orientação prévia sobre o curso”**, todos os sujeitos que indicaram o **item 5** da Figura 01, deram uma resposta negativa, acompanhado de outros, quais sejam, S2, S3, S5, S6. Consoante com a análise de Bueno (2003), na falta de conhecimento sobre o curso, a escolha pode ser repleta de idealizações, baseadas em determinantes nem sempre relevantes, podendo ser a causa de decepção futura. Há que se considerar a possibilidade da ausência de iniciativas, seja das IES, seja das instituições de ensino médio, em promover esse diálogo com os alunos do ensino básico sobre a escolha profissional. Nesta direção, é importante entender as motivações na escolha do curso. De acordo com os dados da pesquisa, o item mais indicado pelos respondentes (S2, S3, S4, S5, S7 e S9) foi **o fato de o curso ser de uma universidade pública**, como pode ser observado na Figura abaixo.

Figura 02. Motivação na escolha do curso

Qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ções) inicial para a escolha e ingresso no curso de Química da FECLESC?
11 respostas



Fonte: Formulário Google Forms.

Considerando o perfil socioeconômico desse grupo, em que 27,3% **não possui nenhuma renda (S2)**; 54,5% (**S7, S10 e S11**), tem como renda familiar **até 1 salário mínimo**; e 18,2% (**S1, S3, S5, S6, S8, S9**) **renda de 1 a 3 salários mínimos**, pode-se aventar a hipótese de que a **opção pela universidade pública** esteja associada às condições econômicas de alguns desses sujeitos, considerando que em Quixadá existem outras IES da rede privada, com oferta de diversos cursos³. No caso de S2 e S7, estes indicaram como única a opção acima. Todavia, é necessário associar esse dado com outros para se ter respostas mais robustas.

Associando as respostas da opção acima com o item “**carreira docente**” segundo mais citado (S5, S9, S10 e S11), apenas S5 e S9 indicaram como motivações na escolha do curso os itens “**universidade pública**” e “**carreira docente**”, e destes, somente S5 afirmou ter tido orientações sobre o curso, antes de sua escolha. O fato desse sujeito não ter mudado de curso, apenas de IES, reforça a ideia de que a orientação prévia é importante para a escolha do curso, no jovem egresso do ensino médio. Como já citado anteriormente, S5 mudou para o curso de Química do IFCE e, ao relatar os motivos de sua saída da FECLESC, destacou como ponto central a infraestrutura da Faculdade, item também citado por S3 e S8:

“Em minha visão a estrutura da instituição e do curso, não estavam oferecendo condições necessárias a permanecer no curso, no qual posso destacar: pouco investimento em bolsas relacionadas aos docentes do curso, poucos professores no corpo docente, taxa curricular ofertada de nível considerado mediano para as cobranças que temos após formados

³ No município de Quixadá, atualmente, existem as seguintes IES privadas: Unicatólica, Cisne, Uniplan, Fadat, e a Estácio.

(pós-graduações, concursos). A infraestrutura não contribuía para o conhecimento experimental acerca de aspectos químicos, outrora nem havia reagentes, ou equipamentos para aprofundamento. Quando sai não consegui me enxergar crescendo dentro do curso, com os conhecimentos necessários para além disso tudo”.

Ainda sobre a carreira docente, dentre os sujeitos que indicaram não ter se identificado com a docência, estes de fato informaram estarem atuando em outras áreas, a saber: auxiliar veterinário (**S1**); tecnologia em gastronomia (**S4**); notarial (**S7**); e mídias digitais (**S11**)⁴. Desse grupo, apenas S4 que cursa gastronomia no IFCE de Baturité atua na área de formação.

Os itens “**problemas de ordem pessoal**” (S5, S6, S10) e “**trabalho no mesmo horário do curso e/ou em outra cidade**” (S3, S6, S9) foram assinalados 3 vezes. Os itens “**índice de reprovação e repetência**” (S2, S7) e “**motivos relacionados à escolha do curso**” (S2, S4), foram indicados por 2 sujeitos. Citados apenas por 1, estão as seguintes alternativas: “**dificuldades na leitura e escrita acadêmica**” (S2), “**ausência de integração acadêmica**” (S5) “**dificuldades financeiras**” (S9), “**necessidade de atenção a maternidade ou paternidade**” (S10) e “**pandemia da COVID-19**” (S7). O item “**Greve**” não foi citado por nenhum dos participantes.

A respeito dos dados acima, é preciso destacar que a pesquisa segue em andamento e que a amostra analisada já mostra alguns aspectos sobre a evasão no curso de Química (FECLESC)

4 Considerações finais

A análise preliminar do objeto em estudo revela que são diversas as modalidades e as causas associadas ao fenômeno investigado. Até o momento, **a falta de identificação com o curso e com a profissão** tem se apresentado como principal motivo que tem impulsionado a evasão. Para alguns sujeitos, a evasão não se mostrou de forma negativa, uma vez que estes não evadiram do sistema, tendo casos em que a mudança de curso se deu em razão da não identificação com o curso da FECLESC. Tal aspecto, já indica a necessidade de estratégias de

⁴ S10 não respondeu a essa pergunta.

divulgação dos cursos e de seus campos de atuação, o que pode minimizar os índices de evasão.

Outros elementos, contudo, sinalizam para aspectos negativos, em relação à IES, como os problemas na infraestrutura, dificuldades na leitura e escrita acadêmica e ausência de integração acadêmica. Algumas iniciativas, neste sentido, dependem da própria Instituição, mas outros, necessitam do amparo governamental. Quanto a este aspecto, elementos como **dificuldade financeira, problemas no deslocamento, necessidade de atenção a maternidade ou paternidade e a greve** (embora esta não tenha sido citada até o momento), exigem medidas do poder público, na construção de políticas de combate à evasão.

A **Pandemia de COVID-19**, um fenômeno que, apesar de seu caráter excepcional, desvelou as fragilidades do sistema público educacional brasileiro, ainda que nessa amostra não tenha tido tanto impacto, não pode ser descartado como causa da evasão, nas turmas de 2020 adiante.

Referências

BARBOSA, Maria Valesca da Silva; ALMEIDA, Danusa Mendes; SOUSA, Antônia Râmylla Brito. A evasão no curso de Pedagogia (FECLESC/UECE): Dados preliminares. In: **Anais do V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Fortaleza: EdUECE, 2018, p. 583-591.

BUENO, J.L. A evasão de alunos. **Jornal da USP**. São Paulo: USP, 1993.

DO Ó, Yoná Oliveira; ALMEIDA, Danusa Mendes; BARBOSA, Maria Valesca da Silva. A evasão estudantil no curso de Pedagogia (FECLESC/UECE). In: **Anais do V Seminário Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Fortaleza: EdUECE, 2018, p. 637-646.

DE LIMA, F. S.; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. In: **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GILIOLI, Renato de S. P. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: Expansão da Rede, Sisu e Desafios**. Estudo Técnico. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016.

MELO, Ana Danielle de Queiroz; SALDANHA, Sabrina Maria Cordeiro. A retenção dos alunos da Licenciatura em Química do IFCE, campus Quixadá: uma análise. **Educação, Escola & Sociedade**, Montes Claros, v. 13, e202005, p. 1-16, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/danus/Downloads/januario,+e202005.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

MELO, Mikaelly Maria Oliveira; LOPES, Antonio Arnaldo; ALMEIDA, Danusa Mendes. Evasão no Ensino Superior: Breves Apontamentos. In: XXVI Semana Universitária da UECE, 2021, Fortaleza. **Anais da XXVI Semana Universitária da UECE**. Fortaleza, 2021. p. 1-4. Disponível em: [file:///C:/Users/danus/Downloads/1100652671-RES28102021-014253%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danus/Downloads/1100652671-RES28102021-014253%20(1).pdf). Acesso em: 11 set. 2022.

ROLIM, Maria José; ALMEIDA, Danusa Mendes. A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 01-12, 2021.

ⁱ **Antonio Arnaldo Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5469-0973>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia.

Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. Bolsista de Iniciação Científica (IC) (FUNCAP)

Contribuição de autoria: pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7454978696583533>

E-mail: arnaldo.lopez@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Danusa Mendes Almeida**, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4991-4685>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia.

Professora Adjunta L da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central da Universidade Estadual do Ceará, FECLESC/UECE. Mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

Contribuição de autoria: orientou a pesquisa, colaborou com a escrita do trabalho, revisou o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2095218014065003>

E-mail: danusa.mendes@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, Antonio Arnaldo; ALMEIDA, Danusa Mendes. Evasão estudantil no curso de licenciatura em química da FECLESC/UECE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.